

## Santander em Portugal alcança um resultado líquido de 264 milhões de euros (+15,2% yoy)

*“Os resultados do primeiro semestre evidenciam um contínuo crescimento sustentado, e equilibrado, da atividade do Banco. O resultado líquido cresce 15% e atinge 264 milhões de euros, os recursos crescem 22%, e o crédito concedido aumenta 25%. Isto significa que o Banco é já hoje responsável, no nosso País, por cerca de um quinto das quotas de produção de crédito às empresas e de crédito à habitação.*

*A integração do Banco Popular está a decorrer com normalidade e ao ritmo previsto, tendo sido possível compensar a incorporação dos respetivos custos com o aumento superior do produto bancário, o que permitiu uma melhoria do rácio de eficiência no período.*

*O programa de transformação digital continua a prosseguir em bom ritmo e com marcos importantes ao nível de novos produtos e serviços na App e no NetBanco, bem como ao nível da transformação de alguns processos chave do Banco.*

*O Banco manteve o rácio de Non-Performing Exposure em 4,9%, reduziu o custo de crédito para 0% e mantém uma confortável situação de liquidez e uma forte solidez de balanço.*

*No segundo semestre vamos continuar a crescer baseados na nossa solidez e na inovação dos nossos produtos e serviços, e promovendo a progressiva transformação digital do Banco no sentido de dar resposta adequada às necessidades digitais dos nossos clientes”*

*António Vieira Monteiro, Presidente Executivo do Banco Santander Totta*

- No final do primeiro semestre de 2018, a Santander Totta, SGPS alcançou um resultado líquido de 263,6 milhões de euros, equivalente a um acréscimo de 15,2% em relação ao período homólogo.
- A evolução anual da conta de resultados e do balanço reflete o impacto da integração do ex-Banco Popular Portugal.
- A margem financeira ascendeu a 444,1 milhões de euros, o que representa uma subida de 31,3% face ao período homólogo e as comissões líquidas totalizaram 184,4 milhões de euros, aumentando 10,8% em relação a junho de 2017. Por seu turno, os resultados em operações financeiras diminuíram 14,8%, atingindo 45,6 milhões de euros.
- O produto bancário aumentou 19,8% e os custos operacionais 18,1%, o que se traduziu numa ligeira melhoria do rácio de eficiência (-0,7pp em relação a junho de 2017).
- Em janeiro, iniciou-se o processo de integração do ex-Banco Popular Portugal, com o *rebranding* de todas as agências e a incorporação de todos os empregados na estrutura do Banco. Prevê-se que a integração tecnológica ocorra no quarto trimestre de 2018.

- A estratégia de transformação do modelo comercial traduziu-se no crescimento de clientes vinculados e digitais, que no final do semestre se situaram em 731 mil e 672 mil clientes, respetivamente. O lançamento de novas funcionalidades nas plataformas digitais prosseguiu com grande dinamismo, o que se reflete no incremento das vendas nestes canais.
- Os recursos de clientes totalizaram 39,5 mil milhões de euros, representando uma subida de 21,8%, determinada por um aumento de 21,1% nos depósitos e de 25,6% nos recursos fora de balanço. Em relação ao final de 2017, registou-se uma subida de cerca de 2 mil milhões de euros em depósitos (+6,3%) enquanto os recursos fora de balanço cresceram 15,1%.
- O crédito ascendeu a 41,4 mil milhões de euros, subindo 25,3% em relação ao período homólogo. A aquisição atrás referida permitiu reforçar a posição do Banco no mercado bancário em Portugal, com destaque, também, para o reforço de posição no segmento de empresas, segmento em que o Banco tem vindo a crescer organicamente.
- As quotas de mercado de produção de crédito a empresas e habitação ascenderam a 19,7% e 22,3%, respetivamente, até ao final de maio.
- No âmbito das linhas de financiamento para PME (linhas PME Investe, Crescimento e Capitalizar), o Banco é líder de mercado com uma quota de mercado de 23%.
- O rácio CET 1 atingiu 13,3% (*fully implemented*) com uma diminuição de 0,90pp em relação ao final de 2017.
- As atuais notações de *rating* da dívida de longo prazo do Banco Banco, em comparação com os níveis da República Portuguesa são as seguintes: Fitch – BBB+ (Portugal – BBB); Moody’s – Ba1 (Portugal – Ba1); S&P – BBB- (Portugal – BBB-); e DBRS – A (Portugal – BBB).
- O Santander em Portugal continua a ser distinguido pela sua atividade, destacando-se os prémios de “Melhor Banco em Portugal 2018”, pela revista norte-americana Global Finance, e de “Melhor Banco de Retalho em Portugal”, pela revista World Finance.
- O Banco foi recentemente distinguido pelo *Covered Bond Report* com o prémio “Deal of The Year - Peripheral”, no âmbito da emissão de obrigações hipotecárias do Banco Santander Totta, no valor de 1.000 milhões de euros, colocadas em setembro de 2017.
- No apoio à comunidade, o Santander em Portugal investe anualmente mais de 7 milhões de euros em projetos de apoio à sociedade, através de ações de sustentabilidade e do Santander Universidades. No Ensino Superior, são atribuídas 1.000 bolsas e prémios por ano.
- No primeiro semestre de 2018, o Banco apoiou direta e indiretamente 142 Associações, em projetos ligados à educação, proteção de menores, saúde, incapacidade, inclusão social e cuidado a idosos, com um impacto direto em 12.003 pessoas beneficiadas.

**Lisboa, 1 de agosto de 2018.** No final do primeiro semestre de 2018, a Santander Totta, SGPS (neste comunicado referido como “Banco”, “Santander Totta” ou “Santander em Portugal”) alcançou um resultado líquido de 263,6 milhões de euros, equivalente a um acréscimo de 15,2% em relação ao período homólogo.

A evolução anual da conta de resultados e do balanço reflete o impacto da integração do ex-Banco Popular Portugal nas contas do Banco, após operação de aquisição e fusão concretizada no final de 2017.

#### Comunicação Externa

Gabinete de Comunicação e Marketing Corporativo

Rua da Mesquita nº 6, 1070-238 Lisboa

Tel: 213704843/5790

Email: comunicacao.santander.portugal@santander.pt

A margem financeira ascendeu a 444,1 milhões de euros, o que representa uma subida de 31,3% face ao período homólogo e as comissões líquidas totalizaram 184,4 milhões de euros, aumentando 10,8% em relação a junho de 2017. Por seu turno, os resultados em operações financeiras diminuíram 14,8%, atingindo 45,6 milhões de euros.

O produto bancário aumentou 19,8% e os custos operacionais 18,1%, o que se traduziu numa ligeira melhoria do rácio de eficiência (-0,7pp em relação a junho de 2017).

Os recursos de clientes subiram 21,8%, totalizando 39.516 milhões de euros. Os depósitos, que representam 85% dos recursos, subiram 21,1% e os fundos de investimento comercializados e os seguros mantêm uma evolução dinâmica tendo aumentado 25,6%. Face ao final do ano anterior, os depósitos registaram um incremento de cerca de 2 mil milhões de euros o que representa um aumento de 6,3%.

A carteira de crédito subiu 25,3%, para 41.388 milhões de euros, com incrementos de 13,3% no crédito a particulares e de 44,5% no crédito a empresas. O total de crédito manteve-se em linha com o valor registado no final de 2017, justificado principalmente pela venda de carteiras não produtivas. A carteira de crédito ajustada daquele efeito e de *write-offs* teria aumentado 0,8%, no semestre.

O rácio de *Non-Performing Exposure* (NPE), calculado de acordo com a definição da EBA, situou-se em 4,87%, em junho de 2018, e a cobertura de NPE por provisões fixou-se em 54,6%.

O rácio *Common Equity Tier I* (CET I) ascendeu a 13,3% (*fully implemented*) e 13,8% (*phased in*) com variações de -0,90pp e -0,40pp, respetivamente, em relação a dezembro de 2017.

### Enquadramento da Atividade

No segundo trimestre de 2018, deverá ter-se registado uma aceleração da atividade económica face ao trimestre anterior, com o investimento e as exportações a serem as principais alavancas diferenciadoras do crescimento, reforçando o seu peso relativo no Produto Interno Bruto.

O consumo privado terá continuado numa evolução tímida de recuperação, apesar da redução do desemprego, e com o consumo de bens duradouros a reagir em função das expectativas de alterações da fiscalidade sobre os automóveis, em 2019. O consumo público também terá permanecido tímido, refletindo o controlo transversal da despesa pública.

A despesa em investimento continuou a crescer, destacando-se o crescente aumento do contributo do investimento em construção, depois de uma primeira vaga de maior despesa de capital em equipamentos e transportes.

Em termos das dinâmicas ao nível do mercado externo, merece destacar a evolução e reforço sustentado das exportações, que pesam atualmente cerca de 48% do PIB, sendo a segunda maior alavanca do crescimento, a seguir ao consumo privado (com um contributo em redor de 64% do PIB). O maior volume de exportações tem permitido registar saldos comerciais positivos com o exterior, com as exportações de serviços a serem lideradas pelo crescente aumento do turismo, enquanto as exportações de bens vão beneficiando do reforço das exportações de equipamentos e automóveis.

As dinâmicas ao nível do mercado de trabalho continuam a pautar-se por uma redução sustentada da taxa de desemprego, que no primeiro trimestre de 2018 representou 7,9% da população ativa, e até abril de 2018 já tinha caído até 7,2%. A estimativa provisória, de maio de 2018, da população empregada foi de 4.780 mil pessoas, um crescimento de 2,3% em termos homólogos e a que corresponde a uma taxa de emprego de 61,5%. A criação de novos postos de trabalho continua a ser dirigida pelo setor privado, associada a um aumento crescente dos contratos permanentes.

Os últimos anos de recuperação e transformação da economia portuguesa foram essenciais para começar a corrigir os desequilíbrios estruturais, que limitavam o crescimento potencial, e aumentavam as vulnerabilidades face a choques exógenos. Como principais desequilíbrios estruturais destacam-se o ainda elevado endividamento público e privado, que no primeiro trimestre de 2018 representava cerca de 126,4% e de 206,4% do PIB, respetivamente, embora caracterizado por uma estratégia de redução sustentada desde 2013 (quando se situavam em 129% e 253% do PIB, respetivamente). Contudo, convém realçar o esforço de redução dos níveis de endividamento, em especial o associado às empresas, que passou de um rácio de 171% para um rácio de 138% do PIB, entre 2012 e 2017, respetivamente. Adicionalmente, a diminuição do elevado nível de crédito em incumprimento é uma prioridade do sistema financeiro, em especial ao nível do segmento de empresas.

A manutenção e reforço dos níveis de excedente primário ao nível das finanças públicas portuguesas, desde 2014, têm contribuído para manter a dívida pública numa trajetória sustentável, e adicionalmente suportado por níveis de crescimentos económicos nominais que têm superado as expectativas mais conservadoras. Em 2017, o rácio da dívida pública fechou próximo dos 126% e o défice orçamental das administrações públicas ficou em redor de 1% do PIB (excluindo o impacto da capitalização da Caixa Geral de Depósitos, de cerca de 2pp do PIB).

A prossecução de uma estratégia de consolidação das contas públicas tem contribuído para aumentar os níveis de imunidade da economia portuguesa a choques exógenos, tanto económicos como não económicos, como o que ocorreu no período pós-eleições em Itália, em que as taxas de juro soberanas portuguesas subiram ligeiramente, mas de forma menos pronunciada face ao observado nos níveis das taxas soberanas italianas. No final de julho, a taxa de juro a 10 anos para a dívida pública portuguesa situa-se em redor de 1,7% e abaixo da taxa de juro a 10 anos da dívida pública italiana, em aproximadamente 110 pb. Relativamente à taxa de juro a 10 anos alemã o *spread* face à dívida pública portuguesa mantém-se em redor de 150pb.

A diminuição da perceção de risco soberano também continua materializada pelos *ratings* das diferentes agências de *rating*, em nível de investimento, com a Standard and Poor's a classificar em "BBB-" (setembro de 2017), a Fitch em "BBB" (dezembro de 2017) e a DBRS em "BBB" (abril de 2018). Apenas a Moody's mantém o *rating* de *non-investment grade*.

Na Zona Euro, as taxas de juro permanecem em níveis negativos e praticamente inalterados, contudo uma tendência de subida ligeira vai-se manifestando, suportada por uma conjuntura económica de crescimento, de recuperação da procura interna à medida que as condições no mercado de trabalho melhoram, e os níveis de desemprego diminuem. As pressões de aumento dos salários em alguns segmentos de atividade económica, em países como a Alemanha, deverão começar a contribuir para um aumento sustentado dos níveis de inflação na Zona Euro, amplificando os efeitos da subida dos preços dos combustíveis.

No entanto, o BCE deverá manter a sua política de taxas de juro baixas até meados do verão de 2019, mas reduzindo os montantes de aquisição de ativos de 30 mil milhões de euros para 15 mil milhões de euros, no final de setembro de 2018, até ao término do programa de compra de ativos, no final de dezembro de 2018.

## Resultados

No final do primeiro semestre de 2018, o Santander em Portugal obteve um resultado líquido de 263,6 milhões de euros, equivalente a um aumento de 15,2% em relação ao período homólogo. As receitas e os custos operacionais aumentaram 19,8% e 18,1%, respetivamente, o que se traduziu num incremento de 21,4% no resultado de exploração e uma melhoria de 0,7pp no rácio de eficiência.

O resultado líquido registado no final do primeiro semestre de 2018 inclui resultados não recorrentes no montante de 20,1 milhões de euros.

A margem financeira aumentou 31,3%, ascendendo a 444,1 milhões de euros, refletindo também a subida dos proveitos de crédito e a continuação da descida do custo dos depósitos.

<b>Demonstração de Resultados</b> (milhões de euros)	<b>jun-18</b>	jun-17	<b>Var.</b>
Margem Comercial	612,7	495,8	+23,6%
<b>Produto Bancário</b>	<b>658,3</b>	<b>549,4</b>	<b>+19,8%</b>
Custos Operacionais	(309,0)	(261,5)	+18,1%
<b>Resultado de Exploração</b>	<b>349,3</b>	<b>287,8</b>	<b>+21,4%</b>
Imparidade, Provisões Líquidas e outros resultados	4,2	5,7	-26,9%
Resultado Antes de Impostos e Interesse Minoritários	353,5	293,6	+20,4%
Outros resultados líquidos não recorrentes	20,1	0,0	-
<b>Resultado Líquido</b>	<b>263,6</b>	<b>228,9</b>	<b>+15,2%</b>

As comissões líquidas aumentaram 10,8%, totalizando 184,4 milhões de euros. A evolução verificada foi determinada, essencialmente, pelo impacto positivo das comissões de fundos comercializados pelo Banco e de meios de pagamento. Os outros resultados da atividade bancária, que atingiram -27,4 milhões de euros, refletem principalmente a contribuição do Banco para o Fundo de Resolução. Por seu turno, os resultados em operações financeiras alcançaram 45,6 milhões de euros, diminuindo 14,8% face ao período homólogo.

<b>Produto Bancário</b> (milhões de euros)	<b>jun/18</b>	jun/17	<b>Var.</b>
Margem Financeira Estrita	444,1	338,4	+31,3%
Rendimentos de Instrumentos de Capital	1,3	2,9	-54,4%
Comissões Líquidas	184,4	166,5	+10,8%
Outros Resultados da Actividade Bancária	-27,4	-17,4	+57,5%
Actividade de Seguros	10,2	5,5	+86,4%
<b>Margem Comercial</b>	<b>612,7</b>	<b>495,8</b>	<b>+23,6%</b>
Resultado de Operações Financeiras	45,6	53,6	-14,8%
<b>Produto Bancário</b>	<b>658,3</b>	<b>549,4</b>	<b>+19,8%</b>

Os custos operacionais subiram 18,1% em comparação com o valor alcançado no final do primeiro semestre de 2017. A evolução de receitas e custos operacionais traduziu-se numa ligeira melhoria do rácio de eficiência, que se cifrou em 46,9%, no final de junho de 2018.

### Comunicação Externa

<b>Custos Operacionais</b> (milhões de euros)	<b>jun-18</b>	jun-17	<b>Var.</b>
Custos com Pessoal	(178,8)	(157,9)	+13,2%
Gastos Gerais	(109,2)	(84,6)	+29,1%
Amortizações	(20,9)	(19,0)	+10,1%
<b>Custos Operacionais</b>	<b>(309,0)</b>	<b>(261,5)</b>	<b>+18,1%</b>
<b>Rácio de Eficiência</b> (exclui amortizações)	<b>43,8%</b>	<b>44,1%</b>	<b>-0,4 p.p.</b>
<b>Rácio de Eficiência</b> (inclui amortizações)	<b>46,9%</b>	<b>47,6%</b>	<b>-0,7 p.p.</b>

O mais favorável enquadramento económico continua a suportar a estabilização, em níveis baixos, das entradas em incumprimento, bem como a evolução das imparidades e provisões.

O resultado antes de impostos e interesses minoritários ascendeu a 353,5 milhões de euros, subindo 20,4%.

### Balanço e Atividade

No final de junho de 2018, a carteira de crédito situou-se em 41,4 mil milhões de euros, subindo 25,3%, em relação ao período homólogo, estabilizando face ao valor registado no final de 2017, em virtude da concretização de vendas de créditos não produtivos, no segundo trimestre de 2018. A carteira de crédito ajustada de vendas de crédito e *write-offs* teria aumentado 0,8%, no semestre.

Os depósitos evoluíram para 33,4 mil milhões de euros, o que corresponde a um acréscimo de 21,1%, em termos anuais. Em relação a dezembro de 2017, os depósitos aumentaram cerca de dois milhões de euros, equivalente a uma subida de 6,3%.

Por seu turno, os recursos fora de balanço subiram 25,6% em relação a junho de 2017 e 15,1% face ao final do ano anterior.

<b>Volume de Negócio</b> (milhões de euros)	<b>jun-18</b>	jun-17	<b>Var.</b>
<b>Crédito (Bruto)</b>	<b>41.388</b>	<b>33.023</b>	<b>+25,3%</b>
<i>do qual</i>			
Crédito a Particulares	21.540	19.006	+13,3%
<i>do qual</i>			
Habituação	19.262	17.043	+13,0%
Consumo	1.617	1.501	+7,7%
Outros	661	462	+43,1%
Crédito a Empresas	<b>19.056</b>	<b>13.190</b>	<b>+44,5%</b>
<b>Recursos</b>	<b>39.516</b>	<b>32.448</b>	<b>+21,8%</b>
Depósitos	33.431	27.602	+21,1%
<b>Recursos de clientes de balanço</b>	<b>33.431</b>	<b>27.602</b>	<b>+21,1%</b>
Fundos de investimento comercializados pelo Banco	2.128	1.850	+15,1%
Seguros e outros recursos	3.957	2.995	+32,1%
<b>Recursos de clientes fora de balanço</b>	<b>6.085</b>	<b>4.845</b>	<b>+25,6%</b>

#### Comunicação Externa

O rácio de *Non-Performing Exposure* (NPE), de acordo com o critério EBA, situou-se em 4,87%, equivalente a uma diminuição de 0,83pp em relação ao final do ano anterior e a respetiva cobertura fixou-se em 54,6%.

<b>Indicadores de Risco de Crédito</b>	<b>Jun-18</b>	Jun-17	Var.
Rácio de <i>Non-Performing Exposure</i> <sup>(1)</sup>	4.9%	4.9%	-0.0 p.p.
Cobertura de <i>Non-Performing Exposure</i>	54.6%	61.2%	-6.6 p.p.
Custo do Crédito	0.00%	0.09%	-0.09 p.p.

(1) de acordo com o critério EBA

### Liquidez e Solvabilidade

No final do primeiro semestre de 2018, as reservas de liquidez disponíveis para obtenção imediata de liquidez alcançavam cerca de 9 mil milhões de euros, no quadro da política de manutenção de uma reserva de liquidez em níveis conservadores.

Relativamente ao financiamento de curto prazo (*repos*), o montante obtido durante o segundo trimestre do ano diminuiu, fruto da menor necessidade de liquidez neste período. Manteve-se, contudo, a política de diversificação de contrapartes, prazos e tipo de colateral utilizado para o efeito.

O financiamento obtido junto do Eurosistema manteve-se ao nível de final de ano, continuando exclusivamente em instrumentos de longo prazo (TLTRO).

O rácio LCR (Liquidity Coverage Ratio), calculado segundo as normas da CRD IV situou-se em 186,9%, cumprindo assim as exigências regulamentares em base fully implemented que estarão em vigor em 2018.

O rácio *Common Equity Tier 1* (CET 1) atingiu 13,3% (*fully implemented*) e 13,8% (*phased-in*). Os níveis de capitalização do Banco permanecem bastante elevados, claramente acima dos requisitos mínimos exigidos pelo BCE ao abrigo do SREP.

<b>Capital (<i>full implemented</i>)</b>	<b>jun-18*</b>	jun-17
Common Equity Tier 1	2.868	2.854
Tier 1	3.468	3.454
Total Capital	3.511	3.466
<b>Risk Weighted Assets (RWA)</b>	<b>21.584</b>	<b>18.232</b>
<b>CET 1 ratio</b>	<b>13,3%</b>	<b>15,7%</b>
Tier 1 ratio	16,1%	18,9%
Total Capital Ratio	16,3%	19,0%

\* Dados a maio

### Banca Comercial

#### Particulares

No primeiro semestre de 2018, o Banco prosseguiu a sua estratégia de transformação do modelo comercial, com a simplificação de processos e o desenvolvimento da plataforma digital melhorando a

eficiência e a qualidade de serviço ao cliente, o que se tem vindo a traduzir no incremento do número de clientes vinculados e digitais.

A estratégia sustentada na solidez do Banco e na confiança dos clientes traduziu-se num aumento das produções de crédito, respondendo às necessidades de apoio à realização de projetos dos clientes.

Nos primeiros seis meses do ano, registou-se uma produção de crédito à habitação ligeiramente acima de mil milhões de euros, mais 28% face ao período homólogo, enquanto a produção de crédito pessoal se situou em redor de 250 milhões de euros. O “CrediSimples”, lançado em janeiro de 2017, uma oferta inovadora disponível exclusivamente nos canais digitais, representou cerca de 43% da nova produção, no segundo trimestre.

Por seu turno, a produção de novos créditos no segmento Negócios/PME’s aumentou 14,2% face ao período homólogo, crescimento muito sustentado pelo alargamento da base de clientes com crédito.

O número de clientes do Mundo 1|2|3 (clientes com conta, cartão e seguro de proteção) ultrapassou os 228 mil, com um crescimento no semestre acima dos 25 mil clientes. O Mundo 1|2|3 é uma solução multiproduto dirigida a clientes particulares do Banco que, para além das vantagens da conta 1|2|3, pode proporcionar um conjunto adicional de benefícios, via *cash-back* na conta-cartão Mundo 1|2|3.

No que respeita a cartões de crédito registou-se um crescimento de mais de 11,5 milhares de novos clientes de cartão de crédito.

O serviço aos clientes foi reconhecido, com a distinção de “Melhor Contact Center da Banca em 2018”, pela Associação Portuguesa de *Contact Centers*, sendo que o Banco recolheu também a preferência dos consumidores, ao ser eleito “Banco 5 Estrelas”, na categoria de Grandes Bancos

## **Empresas**

O Banco prosseguiu a sua estratégia de apoio ao sector Empresarial e reforço de uma relação cada vez mais próxima com os clientes, através de um conjunto de programas e iniciativas.

Entre estes, destaca-se o Programa Santander Advance, destinado à formação intensiva de gestores, sócios gerentes, diretores financeiros e CEOs de PMEs, nas áreas de gestão, liderança e finanças.

A oferta de cursos *online*, mantem-se também como um importante apoio para as empresas, clientes e não clientes do Banco, na melhoria de competências dos seus quadros em áreas tão diversas como planeamento, vendas, línguas ou *marketing*.

No segundo trimestre, o Banco promoveu a realização de mais dois eventos “BOX – Santander Advance”, no Porto e em Torres Vedras, consolidando a sua política de proximidade com as Empresas e Organismos Locais, sendo este um momento de troca de experiências, opiniões e partilha de conhecimento com todos os participantes.

Também no âmbito do programa Santander Advance Empresas, com vista a alargar ainda mais a sua proposta de valor, o Banco lançou a solução “Conecte o Seu Negócio”. Esta solução, à qual diversas empresas já aderiram, permite a criação de uma *app* de um modo simples, rápido e com um baixo custo, facilitando assim uma maior presença no mundo digital e a possibilidade de melhor fidelizar os seus clientes, incrementar as vendas e destacar-se dos restantes concorrentes.

Estão previstas novas parcerias, numa lógica de complementaridade à oferta financeira, visando o apoio cada vez mais abrangente aos clientes Empresa.



O programa Santander Advance Empresas mantém assim a sua posição de destaque no mercado, pelo conjunto de soluções não financeiras que coloca ao dispor das empresas Portuguesas, tais como estágios, emprego, formação, internacionalização e, agora também, ao nível do digital.

O Banco prossegue a sua estratégia de consolidação do posicionamento no negócio internacional, sendo o parceiro financeiro das empresas portuguesas nos seus processos de exportação e importação, apoiando as empresas em processos de internacionalização em diferentes mercados externos.

O Banco tem registado uma subida consistente na sua quota de mercado em operações de *trade finance*, beneficiando da sua robustez financeira, que capacita a aceitação do seu risco, e inerentemente, o das empresas portuguesas suas clientes, nos mercados internacionais.

Esta dinâmica tem possibilitado um crescimento do número de operações, volumes e produto bancário na operativa de negócio internacional, sendo de especial relevo o crescimento de comissões.

Este trabalho foi reconhecido pela atribuição do prémio “Best Trade Finance Provider 2018” pela Global Finance, que recomenda o Banco Santander em Portugal às empresas portuguesas como o parceiro adequado no seu negócio internacional.

### **Fundos de Investimento comercializados**

Ao longo do primeiro semestre do ano, os mercados financeiros estiveram bastante voláteis com a maioria dos ativos, ações e obrigações de empresas a apresentarem performances de acordo com as correções do mercado. Nesse ambiente, a Santander Asset Management (SAM) procurou gerir o risco dos seus fundos de investimento mobiliários (FIM) de uma forma ativa, com o objetivo de maximizar a preservação do seu valor. Apesar das correções verificadas nos mercados, conseguiu-se manter um ritmo de subscrições positivas nos fundos e o semestre terminou com 2,020 mil milhões de euros de FIMs sob gestão, com uma quota de mercado de cerca de 16,4%.

No que respeita aos fundos de investimento imobiliário, estes totalizavam 446 milhões de euros em ativos sob gestão, no final do primeiro semestre de 2018.

### ***Corporate and Investment Banking***

Durante o primeiro semestre de 2018, a área de Financiamentos Estruturados desenvolveu a sua atividade, acompanhando a tendência das empresas em explorar novas oportunidades de investimentos, destacando-se, neste período, um conjunto alargado de operações, em setores como energias renováveis, transportes e logística, e bebidas, entre outros.

Foram concedidos, também, variados financiamentos e refinanciamentos no sector imobiliário, nomeadamente centros comerciais e promoção imobiliária para residências *prime* e apartamentos turísticos.

Nos mercados obrigacionistas, é de sublinhar a participação do Santander Totta, como *Bookrunner*, na emissão inaugural de obrigações a 5 anos da NOS, na emissão de obrigações a 10 anos, para a Região Autónoma da Madeira e na securitização de dívida tarifária para a EDP.

A área de *Corporate Finance* manteve a sua atividade, relacionada com fusões e aquisições e *Equity Capital Markets*, destacando-se neste período a conclusão com sucesso da assessoria à Morgan Stanley Infrastructure Partners na aquisição de 75% da Torres de Portugal à PT Portugal do Grupo Altice.

A área de *Fixed Income & FX* (FIC) intensificou a sua presença junto dos clientes, também eles muito atentos às variáveis de risco que podem impactar negativamente nas suas atividades, o que se refletiu no elevado número (e nominal) de operações contratadas. No primeiro semestre do ano, mais de 50%

dos mútuos formalizados foram, efetivamente, contratados com taxa fixa, o que reflete, por um lado, as preocupações crescentes das empresas quanto ao desempenho futuro das taxas e, por outro lado, a capacidade de resposta do Banco face às necessidades dos clientes em sintonia com o comportamento de maior volatilidade dos mercados.

A permanência de taxas de juro historicamente baixas tem condicionado a diversidade de estruturas que a área de produtos estruturados consegue oferecer aos seus clientes. Assim, ao longo do primeiro semestre de 2018, é de sublinhar a comercialização de: (1) dois seguros financeiros estruturados, com um montante total de 133,6 milhões de euros; (2) sete depósitos estruturados (5 emissões denominadas em euros e 2 denominadas em dólares norte-americanos), cujo montante total atingiu aproximadamente 167 milhões de euros.

A atividade de *cash equities* acompanhou a tendência geral do mercado, com um aumento do volume negociado, em especial no mês de maio, evidenciado pela ligeira subida da quota no negócio *online* para os 5,9%. A aposta na plataforma eBroker foi reforçada, com o lançamento de novas iniciativas junto da área comercial e o lançamento de novas funcionalidades, nomeadamente a disponibilização do mercado OTC para obrigações, que se encontra em projeto-piloto junto dos gestores do *Private Banking*.

### Seguros

A área de Seguros manteve o seu foco no relacionamento com os clientes, procurando sempre diversificar os produtos para uma melhor proteção dos seus clientes, numa ótica multicanal e digital e uma comunicação diferenciada por segmento.

Foi lançado o Seguro Proteção Serviços Domésticos, sendo o 1º seguro autónomo a ser comercializado na *app* Santander. As contratações *online* dos seguros proteção representaram 35% do total e a contratação de seguros financeiros teve também uma evolução bastante positiva nos canais digitais.

Foram também lançados novos seguros financeiros, e na sua totalidade atingindo o volume de colocações de cerca de 429 milhões de euros, no primeiro semestre.

Neste período, as comissões de seguros financeiros e de risco ascenderam, no seu conjunto a cerca de 49 milhões de euros.

Em paralelo, o Banco continuou a fomentar uma atitude de serviço, com um plano intensivo de iniciativas pós-venda que visam a contínua melhoria na qualidade do serviço e experiência do cliente.

### Informação institucional

O Banco Santander (SAN SM, STD US, BNC LN) é um banco comercial fundado em 1857, com sede em Espanha. Tem quotas de mercado relevantes em 10 mercados chave na Europa e América, sendo o maior banco da zona euro, por capitalização bolsista. No final de 2017, tinha 986.000 milhões de euros em recursos de clientes (depósitos e fundos de investimento), 133 milhões de clientes, 13.700 balcões e 200.000 colaboradores. Em 2017, o Santander teve um resultado líquido de 6.619 milhões de euros, um aumento de 7% face ao ano anterior.

**Santander Totta, SGPS**

De acordo com a definição constante das instruções 16/2004 do Banco de Portugal com as alterações da instrução 6/2018

<b>Rácios</b>	<b>jun-18</b>	<b>jun-17</b>	<b>Var.</b>
<b>Rendibilidade</b>			
Resultado antes de Impostos e I.M./Activo líquido médio	1,4%	1,3%	+0,1 p.p.
Produto Bancário/Activo líquido médio	2,6%	2,4%	+0,2 p.p.
Resultado Antes de Impostos e I.M./Capitais Próprios Médios	17,7%	15,8%	+1,9 p.p.
<b>Eficiência</b>			
Custos Operacionais/Produto Bancário	46,5%	47,2%	-0,7 p.p.
Custos com Pessoal/Produto Bancário	26,9%	28,5%	-1,6 p.p.
<b>Transformação</b>			
Crédito líquido/Depósitos	119,9%	115,2%	+4,7 p.p.

**Santander Totta, SGPS**

<b>Demonstração de Resultados*</b> (milhões de euros)	<b>jun/18</b>	<b>jun/17</b>	<b>Var.</b>
<b>Margem Financeira Estrita</b>	<b>444,1</b>	<b>338,4</b>	<b>+31,3%</b>
Rendimentos de Instrumentos de Capital	1,3	2,9	-54,4%
<b>Margem Financeira</b>	<b>445,5</b>	<b>341,2</b>	<b>+30,5%</b>
Comissões Líquidas	184,4	166,5	+10,8%
Outros Resultados da Actividade Bancária	-27,4	-17,4	+57,5%
Actividade de Seguros	10,2	5,5	+86,4%
<b>Margem Comercial</b>	<b>612,7</b>	<b>495,8</b>	<b>+23,6%</b>
Resultado de Operações Financeiras	45,6	53,6	-14,8%
<b>Produto Bancário</b>	<b>658,3</b>	<b>549,4</b>	<b>+19,8%</b>
Custos Operacionais	(309,0)	(261,5)	+18,1%
Custos com Pessoal	(178,8)	(157,9)	+13,2%
Gastos Gerais	(109,2)	(84,6)	+29,1%
Amortizações	(20,9)	(19,0)	+10,1%
<b>Resultado de Exploração</b>	<b>349,3</b>	<b>287,8</b>	<b>+21,4%</b>
Imparidade, Provisões Líquidas e outros resultados	4,2	5,7	-26,9%
<b>Resultado Antes de Impostos e Interesse Minoritários</b>	<b>353,5</b>	<b>293,6</b>	<b>+20,4%</b>
Impostos	(110,0)	(64,5)	+70,6%
Interesses Minoritários	0,1	(0,1)	-
Outros resultados líquidos não recorrentes	20,1	0,0	-
<b>Resultado Líquido</b>	<b>263,6</b>	<b>228,9</b>	<b>+15,2%</b>

(\* ) Resultados não auditados

**Comunicação Externa**

Gabinete de Comunicação e Marketing Corporativo  
 Rua da Mesquita nº 6, 1070-238 Lisboa  
 Tel: 213704843/5790  
 Email: comunicacao.santander.portugal@santander.pt

**Santander Totta, SGPS**

<b>Balanço</b> (milhões de euros)	<b>jun/18</b>	<b>jun/17</b>	<b>Var.</b>
Caixa, saldos de caixa em bancos centrais e outros depósitos à ordem	3 114	2 341	+33,0%
Ativos financeiros detidos para negociação, ao justo valor através de resultados e ao justo valor através de outro redimento integral	9 380	8 240	+13,8%
Ativos financeiros pelo custo amortizado	40 978	33 512	+22,3%
Dos quais:			
Crédito a Clientes	39 947	31 660	+26,2%
Investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas	106	98	+8,6%
Ativos tangíveis	350	295	+18,9%
Ativos intangíveis	31	35	-10,2%
Ativos não correntes detidos para venda	77	96	-19,2%
Restantes ativos	1 923	1 384	+38,9%
<b>Total Ativos</b>	<b>55 960</b>	<b>46 000</b>	<b>+21,7%</b>
Passivos financeiros detidos para negociação	4 401	3 977	+10,7%
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	45 303	36 753	+23,3%
Depósitos de Bancos Centrais e Instituições de crédito	3 056	3 081	-0,8%
Depósitos de Clientes	33 431	27 602	+21,1%
Títulos de dívida emitidos	4 398	3 633	+21,1%
Dos quais: passivos subordinados	8	8	+0,0%
Outros passivos financeiros	4 417	2 437	+81,3%
Provisões	496	193	+156,8%
Provisões técnicas	724	349	+107,7%
Restantes passivos	1 031	888	+16,1%
<b>Total Passivos</b>	<b>51 955</b>	<b>42 159</b>	<b>+23,2%</b>
Capital próprio atribuível aos acionistas da ST SGPS	4 004	3 839	+4,3%
Interesses que não controlam	2	2	+13,6%
<b>Capital Próprio Total</b>	<b>4 005</b>	<b>3 841</b>	<b>+4,3%</b>
<b>Capital Próprio Total e Passivos Totais</b>	<b>55 960</b>	<b>46 000</b>	<b>+21,7%</b>

Nota: Na sequência da entrada em vigor da IFRS 9, a Santander Totta SGPS aplicou as orientações do Regulamento (EU) 2017/1443 de 29 de junho de 2017, para a demonstração da posição financeira

**Comunicação Externa**

Gabinete de Comunicação e Marketing Corporativo  
 Rua da Mesquita nº 6, 1070-238 Lisboa  
 Tel: 213704843/5790  
 Email: comunicacao.santander.portugal@santander.pt